



**VII
EXPOCRIATIVIDADE**

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

Saúde e bem-estar a partir da obra literária “A menina da cabeça quadrada”: aprendizagens por meio da Libras

EPG Crispiniano Soares

Aretê Azevedo do Espírito Santo

Cleyde Cardoso Fonseca

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

areteaes@gmail.com

cleydecardoso@hotmail.com

rafaelmiguelsurdos@gmail.com

GUARULHOS, SP

30/09/2023

Saúde e bem-estar a partir da obra literária “A menina da cabeça quadrada”: aprendizagens por meio da Libras

INTRODUÇÃO

A Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, ligada à Organização Mundial da Saúde – OMS, citando e retomando a definição de saúde elaborada pela própria agência, em 1947, afirma que esta é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”¹ (OPAS, 2018, p. 4). Apesar disso, apenas a título de apontamento, outros trabalhos (SEGRE; FERRAZ, 1997), inclusive os elaborados pela agência mundial especializada em saúde (OPAS, 2018), questionam tal definição e argumentam que ela se mostra inatingível, utópica, idealizada, portanto, irreal e, sobretudo, insuficiente para o desenvolvimento de indicadores de saúde, embora também seja considerada avançada para a época em que foi elaborada (RUAS; LEITE; AKERMAN; GAGLIARDO, 2015).

Mesmo diante de tais discussões, é (quase) unânime o entendimento de que a promoção de uma vida saudável requer atenção à educação e reeducação para o exercício de hábitos saudáveis, como: alimentação adequada e saudável, rotina de sono, realização de atividades físicas e cuidados com a saúde mental (BRASIL, 2021), além da observância de diferentes outros fatores da vida social, como o acesso a serviços médico-assistenciais de qualidade, determinantes pessoais de saúde em toda a sua amplitude, implementação de políticas públicas voltadas à temática, entre outros.

No que diz respeito aos aspectos ligados à realização de atividades físicas e comportamento sedentário, enquanto um dos hábitos saudáveis proeminentes para uma melhor qualidade de vida, a OMS (Organização Mundial da Saúde), em recente documento publicado no ano do início da pandemia, elaborou uma série de diretrizes. Mais especificamente, no caso de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, a recomendação é que façam atividades físicas, sendo a maior parte aeróbica, de nível moderado a intenso, pelo menos 1 hora por dia a fim de proporcionar benefícios que poderão impactar sua saúde das seguintes formas, a saber:

[...] melhora da aptidão física (aptidão cardiorrespiratória e muscular), saúde cardiometabólica (pressão arterial, dislipidemias, glicose e

¹ Tradução livre realizada a partir do original em inglês, a seguir: a state of complete physical, mental, and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity.

resistência à insulina), saúde óssea, cognição (desempenho acadêmico e função executiva), saúde mental (redução dos sintomas de depressão) e redução da adiposidade (OMS, 2020).

A escola – enquanto espaço por excelência para formação acadêmica e social do ser humano – pode, em seus direcionamentos e intencionalidades pedagógicas, abordar, compartilhar, problematizar e aprofundar a temática em questão das mais diferentes formas, sendo uma delas o trabalho com teatro escolar a partir de uma literatura infantil.

Diante do exposto, o presente relato de experiência irá expor os diferentes trabalhos realizados com uma turma de educandos surdos matriculados numa classe bilíngue (BRASIL, 2015; GUARULHOS, 2019a; 2021), que está organizada de forma multisseriada, de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, a partir da temática saúde e bem-estar a partir de vivências com a linguagem teatral partindo de uma literatura infantil.

Nesse contexto, todo o trabalho se dará por meio da Libras (língua brasileira de sinais), assumida como língua de instrução e interação para abordagem, construção, ampliação, compartilhamento e aprofundamento dos saberes envolvidos, independente das áreas do conhecimento as quais estejam atreladas. Em suma, todo o currículo escolar será acessado pela Libras. E isso se dá porque a língua de sinais é o elemento aglutinador e identificador dos surdos, de modo que tem para eles a mesma função e importância que a língua oral tem para as pessoas ouvintes, sendo ela um ponto capital e determinante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (LACERDA; NASCIMENTO, 2016).

Por se tratar de um trabalho envolvendo um livro infantil impresso, além da língua de sinais, a língua portuguesa, na modalidade escrita, também se fez presente no trabalho – embora não tenha sido o foco principal –, uma vez que “aprender o português como segunda língua decorrerá do significado que essa língua assume nas práticas sociais, com destaque às escolares” (GUARULHOS, 2019b, p. 56). Ademais, é oportuno ressaltar que,

Em relação à segunda língua, é preciso que exista o entendimento de que **o sujeito surdo não faz relação fonema-grafema**, e que, assim, aprenderá o português valendo-se, sobretudo, da visão (e não pela via oral-auditiva, como fazem as pessoas ouvintes), da memória, e de seu conhecimento de mundo adquirido pela língua de sinais (MIGUEL, 2019, p. 85, grifo nosso).

Considerando a característica destacada na citação logo acima, para o educando surdo, desde os primeiros contatos e situações mediadas em língua de sinais envolvendo a leitura e escrita do português, as palavras vão sendo processadas mentalmente como um

todo, numa espécie de retrato armazenado no dicionário mental (memória) quando ocorrer alguma atribuição de sentido e significado (FERNANDES, 2006).

Sublinha-se que essa produção de sentido se dará pela língua de sinais, uma vez que será por meio dela que todo arcabouço histórico e cultural da humanidade chegará aos surdos. O que reforça a ideia de sua centralidade nos processos formativos – e nas questões mais ordinárias do cotidiano.

Em relação ao teatro, pode-se afirmar que o exercício de dramatizar é algo inerente a cada indivíduo. Quando as crianças se manifestam pelo jogo simbólico (ou jogo de faz-de-conta), elas imaginam, criam, recriam a realidade pela linguagem, de modo que, por exemplo, uma simples borracha desgastada ou uma caixa de papelão podem ser ressignificados e se transformam simbolicamente em um cachorrinho *shih-tzu* com habilidades humanas ou um navio-petroleiro; também podem imitar/ou assumir diferentes papéis, como, repentinamente, ser dotado de poderes intergalácticos. Ou seja, elas estão ressignificando sua realidade e representando outras.

Desse modo, “a criança, ao começar a frequentar a escola, possui **a capacidade da teatralidade** como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta” (BRASIL, 1997, grifo nosso).

Essa capacidade da teatralidade é indicação de terreno fértil para o desenvolvimento progressivo da linguagem dramática na escola. Desse modo, cabe a ela organizar a rotina para que, de forma intencional e programada, haja momentos para a experimentação do teatro enquanto linguagem e expressão artística. Nesse contexto, afirma-se que

O teatro é uma construção, pode ser um prédio com bilheteria e pipoqueiro na porta, que abriga várias artes: a música, a ópera, o balé e – claro – o teatro! [...] é também uma arte que reúne vários talentos artísticos: a interpretação dos atores, a criação do cenário, a confecção do figurino, as técnicas da sonoplastia e da iluminação, além da **literatura, que aparece em forma de peça de teatro** (RODARI, 2021, grifo nosso).

Nesse contexto, o teatro assume-se como a literatura em cena, que a partir de uma história infantil ganha forma pelas mãos, braços, corpos, olhares e expressões dos educandos surdos. Haja vista, desde longa data esse tipo de trabalho se fez presente nos relatos de experiências de alguns docentes da Rede Municipal de Guarulhos (ADAMOLI; MIGUEL; BARBOSA; SILVA; 2011, p. 79-82).

No que tange ao livro escolhido, a obra tem como título “A menina da cabeça

quadrada”, de autoria de Emília Nuñez, da Editora Matrescência. O livro retrata um episódio na vida de Cecília que, de tanto fazer uso de tablet, celular e televisão acorda com a cabeça quadrada. Seguindo o conselho da avó e dos amigos, vai em busca de mudanças, de modo que, mais tarde, encontra o caminho para a resolução de seu problema (cabeça quadrada): colocar-se em movimento por meio de brincadeiras tradicionais, como jogar bola, andar de bicicleta, pião, bolinha de sabão entre outras.

Assim, o trabalho se encontra alicerçado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3 – Saúde e bem-estar, que visa garantir o acesso e “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (ONU, 2015).

Diante do exposto, a ONU – Organização das Nações Unidas – juntamente aos seus 193 países-membros, estabeleceram em 2015 uma agenda mundial (conhecida como Agenda 2030), a partir da elaboração de 17 ODS, com o intuito de implantar ações e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável da humanidade e do planeta até 2030.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo expor, de forma sucinta, as etapas de um projeto envolvendo a temática saúde e bem-estar a partir da obra literária infantil “A menina da cabeça quadrada”, de autoria de Emília Nuñez, da Editora Matrescência. A turma participante é formada por educandos surdos usuários de Libras – Língua Brasileira de Sinais, matriculados no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Partindo do enredo do livro, que trata sobre o uso excessivo de tecnologias e a necessidade do resgate das brincadeiras tradicionais, os docentes tecem um paralelo com a questão da saúde, visto que brincar melhora o bem-estar físico, cognitivo, social e afetivo das crianças.

DESENVOLVIMENTO

A motivação inicial do trabalho com uma literatura que envolvesse a temática saúde e bem-estar e brincadeiras nasceu durante o planejamento para a 11ª edição da Semana Mundial do Brincar no município de Guarulhos, que ocorreu entre os dias 20 e 28 de maio, e teve como tema “A Natureza no Brincar”. Para tanto, todas as propostas

desenvolvidas deveriam possibilitar interlocução com os direitos à diversidade cultural, a viver a infância, ao brincar e à natureza.

Esse evento vem ressaltar a importância e necessidade do brincar para o desenvolvimento infantil. É uma das atividades – além dos diversos momentos de jogos e brincadeiras – se refere à reflexão sobre o perigo do uso excessivo das telas, considerado prejudicial à criança com impactos nas dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras, além de poder gerar transtornos como ansiedade, problemas de visão, dificuldades para dormir, problemas de aprendizagem, afetando ainda as interações sociais.

Nesse sentido, a escola se constitui enquanto um espaço privilegiado e potente para tratar do assunto e alertar quanto às suas possíveis desastrosas consequências. Assim, tomando por base os documentos de orientação curricular da Rede Municipal de Guarulhos, denominado de QSN – Quadro de Saberes Necessários (GUARULHOS, 2019b), e considerando a interdisciplinaridade demandada pela temática, os seguintes eixos e aprendizagens foram considerados:

Eixo: O educando surdo em seu processo de comunicação e expressão

- **Libras**

- Entender a importância do contato visual para sua comunicação em Libras enquanto sujeito surdo.
- Permanecer atento e concentrado ao discurso em Libras em diferentes contextos como sala de aula, diálogos, atividades extracurriculares.
- Explorar sua atenção e percepção por meio do outro para ampliar seu repertório de sinais, no que se refere ao vocabulário e cultura.
- Explorar a percepção das reações do interlocutor no momento da interação e modificar sua produção de acordo com a necessidade exibida na resposta.
- Recontar histórias em Libras autonomamente, ampliando seu repertório gradativamente. Recontar histórias, autonomamente, se preocupando com a produção qualitativa e estética da sinalização.
- Observar diferenças nas características entre produções literárias e as sinalizações espontâneas. Explorar as características distintas entre produções literárias e sinalizações espontâneas.
- Explorar o conhecimento dos substantivos, verbos, adjetivos, pronomes na Libras e suas funções na frase. Consolidar o conhecimento dos substantivos, verbos, adjetivos, pronomes na Libras e suas funções na frase.

- **Língua Portuguesa**

- Ler palavras e outras enunciações com base em diferentes contextos e gêneros textuais.
- Ler diversos gêneros textuais para buscar informações, pesquisar etc., avançando, gradativamente, com base em suas experiências e vivências.
- Construir compreensão global do texto lido pelo educador bilíngue, por parceiros e/ou individualmente.
- Apreciar e explorar a leitura de histórias, com ou sem ilustrações, realizadas pelo educador bilíngue e/ou pares, vivenciando emoções, estabelecendo outras identificações e exercitando a fantasia, a imaginação e a construção imagética.
- Com base no texto lido, estabelecer diálogos em Libras em diferentes contextos, ampliando gradativamente o repertório e o vocabulário.

Eixo: O educando e a arte

- Aprendizagens comuns a todas as linguagens e outras específicas do teatro
 - Explorar, experimentar e interagir com as diferentes linguagens (artes visuais, música, dança e teatro) e materiais de produção artística.
 - Explorar, criar e comunicar-se a partir de seu próprio repertório.
 - Explorar, criar e compartilhar processos e produções, desenvolvendo o senso de cooperação e solidariedade.
 - Experimentar, exercitar e vivenciar o improviso a partir de diversos estímulos nas diversas linguagens artísticas (sensorial, material, cognitivo, corporal etc.).
 - Exercitar, desenvolver e demonstrar a autoconfiança por meio de suas experimentações e produções artísticas.
 - Observar, identificar e explorar a relação do corpo com o espaço.
 - Desenvolver a percepção, compreender e experienciar a relação, intrínseca ao teatro, entre espectadores e atuantes, seja durante os jogos e/ou em apresentações públicas.
 - Identificar o recurso narrativo e compreender suas múltiplas possibilidades para a criação cênica.

- Observar e criar a partir da teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano, assim como relacioná-los e compreendê-los como potente material temático para a criação teatral.

Eixo: O educando e os saberes relativos à natureza e sociedade

- **Ciências**

- Identificar e aplicar ações que valorizem a vida, a saúde e a qualidade de vida, considerando a alimentação, cuidados pessoais, a prevenção de acidentes, a sexualidade, entre outros.
- Identificar fatores fisiológicos, físicos, emocionais, psíquicos e ambientais que afetam o funcionamento do corpo humano.
- Identificar características do corpo humano que o tornam um sistema complexo.
- Reconhecer o saneamento básico, consumo responsável, reciclagem, alimentação saudável, dentre outros, como ferramentas que contribuem para a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente.

Eixo: O educando e as tecnologias

- **Tecnologias**

- Debater e problematizar temas contemporâneos, velocidade da comunicação, veracidade da informação, segurança e exposição na internet no cuidado de si e do outro.
- Refletir e reconhecer que os computadores não têm inteligência – eles apenas realizam o que é programado.
- Analisar e refletir sobre cuidados com o meio digital, reconhecendo a vulnerabilidade de utilizar dados como endereço e nome completo na web ao se cadastrar em jogos, plataformas e outros sites.

Eixo: O educando e a educação física

- **Educação Física**

- Participar e elaborar jogos e brincadeiras.
- Vivenciar diferentes papéis, como os de liderança e cooperação em jogos e brincadeiras.
- Reformular jogos e brincadeiras em diferentes situações.

- Perceber e descrever as sensações e os sentimentos oriundos da vivência das brincadeiras e dos jogos (tristeza, alegria, frustração, dor, cansaço, euforia, tédio etc.).

Diante de tais aprendizagens, os docentes organizaram uma sequência de atividades envolvendo: a leitura compartilhada da história “A menina da cabeça quadrada” (contação feita pelos professores); momentos distintos de roda de conversa sobre os assuntos que surgiram diretamente e indiretamente após a leitura; aula de Libras para observação, correção, aprendizagem e aprofundamento de aspectos ligados à fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica entre outros, com vistas ao desenvolvimento da argumentação em língua de sinais (CUNHA; MIGUEL; GARRUTTI, 2022); ensaios sistemáticos da peça teatral tendo a narrativa do livro como inspiração; e apresentações a grupos distintos dentro e fora do ambiente escolar.

METODOLOGIA

Cadernos de orientação curricular e pedagógica (QSN), livro infantil (físico e em vídeo pelo YouTube), formações sistemáticas sobre educação bilíngue de surdos organizadas pela Secretaria de Educação de Guarulhos, a partir de 2022 (GARRUTTI; VIEIRA; MIGUEL, 2022, p. 638; 2023, p. 59) e sites de referência sobre os diferentes assuntos abordados serviram para o planejamento e a formulação de cada ação do trabalho. Para a abordagem da temática em sala, os docentes se valeram de aulas expositivas e dialogadas, rodas de conversa, ensaios sistemáticos e apresentação de peça teatral.

DESAFIOS

O trabalho se deu de forma plenamente satisfatória em cada uma das ações. Contudo, é oportuno comentar sobre a dúvida por parte de algumas famílias em relação ao tempo dedicado com atividades que envolvam a linguagem teatral. Durante o trabalho houve questionamentos sobre a real necessidade e importância dessas atividades, revelando a ideia e a expectativa da família em relação à escola, a saber: o espaço em que se vai exclusivamente para aprender a ler e escrever (respondendo ao ideal de uma

sociedade/escola grafocêntrica), devendo ficar para segundo plano (quiçá, não existir – infelizmente, ao que nos parece, por vezes) momentos que envolvam teatro e brincadeiras.

APLICAÇÃO CONTENDO O ALCANCE DA AÇÃO

Os educandos surdos participaram de atividades que contribuíram para o desenvolvimento de língua de sinais por meio da apreciação de contação de história, participação em rodas de conversas, ensaios e apresentação teatral.

CONCLUSÃO

Os trabalhos com o livro em questão contribuíram de maneira precisa na problematização acerca do preocupante abuso no uso das tecnologias da comunicação – sobretudo, televisão, celulares e tablets digitais – pelas crianças. E essa tarefa ultrapassou os muros da escola, se estendendo também nas conversas entre famílias e alunos. Afinal, a maior parte do tempo dedicada ao consumo de conteúdos veiculados por meios eletrônicos e digitais se dá fora da escola, principalmente em casa. E nesse aspecto, a perspectiva do trabalho é contínua, principalmente porque envolvem a aprendizagem de saberes atitudinais relacionados a valores, atitudes e normas, que têm aplicabilidade direta na prática social, na vida em sociedade.

No que diz respeito à temática saúde e bem-estar, é urgente que as escolas abordem suas várias nuances, haja vista que, segundo a OMS (2020), “até 5 milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas se a população em todo o mundo fosse mais ativa”, uma vez que “a atividade física regular é fundamental para prevenir e controlar doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, bem como para reduzir os sintomas de depressão e ansiedade, reduzir o declínio cognitivo, melhorar a memória e exercitar a saúde do cérebro” (Ibidem).

Outrossim, é oportuno frisar a importância do teatro na educação de surdos, considerado um dos artefatos culturais dessa comunidade, os quais abrangem as ideias, crenças, hábitos e língua (STROBEL, 2009; 2016) – apesar dos questionamentos de algumas famílias quanto à real necessidade do trabalho com teatro na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMOLI, Solange Turgante; MIGUEL, Rafael de A. B. J.; BARBOSA; Marissol Aran Paris; SILVA, Roseli Reis da. Currículo, Projeto e Inclusão. In: GUARULHOS. Secretaria de Educação de Guarulhos. **Metodologia**. Guarulhos: Secretaria de Educação de Guarulhos, 2011. Disponível em: <<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/65/inline/>>. Acesso em: 5 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. **Lei federal nº 13.146/2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, Letícia Muniz Magalhães da; MIGUEL, Rafael de A. B. J.; GARRUTTI, Érica. A. Educação bilíngue para alunos surdos: notas sobre a construção da linguagem argumentativa no aprendizado de Ciências. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 38(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-460x202257175>>. Acesso em: 20 set. 2023.

GARRUTTI; Érica A.; VIEIRA, Daiane S.; MIGUEL, Rafael de A. B. J. Coordenação pedagógica das classes bilíngues de surdos: um relato de experiência. In: CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2022, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2022, p. 620. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>. Acesso em: 19 set. 2023.

_____. A formação continuada de professores bilíngues de surdos da Rede Municipal de Guarulhos: concepções e possibilidades. In: CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2023, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2023, p. 59. Disponível

em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602;jsessionid=B6F03A1365C6FC585B0171A829CA5B6>>. Acesso em: 19 set. 2023.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Precisamos falar sobre:** Educação Bilíngue para Surdos – Diversidade e Inclusão. Fascículo nº 8. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2021.

GUARULHOS. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino (2019a). Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários:** Proposta Curricular – Ensino Fundamental. (2019b). Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. Aquisição de linguagem: refletindo sobre a criança surda e a língua de sinais. In: LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e. **Tratado de linguagem:** perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.

MIGUEL, Rafael de A. B. J. **Estratégias de leitura do português usadas por alunos surdos jovens e adultos.** 2019. 150 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1096829>>. Acesso em: 19 set. 2023.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário:** num piscar de olhos. Traduzido por CAMARGO, E. M.; AÑEZ, C. R. R. Genebra, Suíça, 2020. Disponível em: <https://ws.santabarbara.sp.gov.br/instar/esportes/downloads/guia_AF_OMS.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **OMS lança novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário**. [S.l.]: ONU, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario>>. Acesso em: 10 set. 2023.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [S.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.

OPAS (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE). Pan American Health Organization. **Health Indicators: conceptual and operational considerations**. Washington, D.C.: PAHO, 2018. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/49056>>. Acesso em: 10 set. 2023.

RODARI, Gianni. **Vamos ao teatro!** Tradução de Luís Camargo. São Paulo: FTD, 2021.

RUAS, Teresa C. B.; LEITE, Fernanda C.; AKERMAN, Marco; GAGLIARDO, Heloísa R. A formação acadêmica em terapia ocupacional e as concepções sobre o processo saúde-doença. **Revista ABCS Health Sci**, v. 40, nº 3, 2015, p. 214-219. Disponível em: <<https://doi.org/10.7322/abcshts.v40i3.798>>. Acesso em: 9 set. 2023.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, nº 5, Out. 1997, p. 538-542. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>>. Acesso em: 9 set. 2023.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2016.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

